



Partida dos Navios dá início à OPERANTAR XXXVII



Em continuidade às ações que visam dar suporte ao Programa Antártico Brasileiro – PROANTAR, a Marinha do Brasil enviou ao Continente Antártico o Navio Polar (NPo) Almirante Maximiano, no dia 8 de outubro, e o Navio de Apoio Oceanográfico (NAPOc) Ary Rongel, no dia 27 de outubro.

Os navios têm como missão servir como plataforma para os diversos institutos de pesquisa e universidades de todo o país que desenvolvem pesquisas científicas naquele continente, realizando coletas de amostras de água e do solo marinho, estudo das aves e pesquisas geológicas, observações meteorológicas e do comportamento das massas de água na região, as quais exercem influência sobre o clima, além de prestar apoio logístico aos Módulos Antárticos Emergenciais e atuar na reconstrução da Estação Antártica Comandante Ferraz.

A programação da viagem conta com escalas nos portos de Rio Grande (RS), no Brasil; Punta Arenas, no Chile; Ushuaia, na Argentina; e de Montevidéu, no Uruguai.

O regresso dos navios está previsto para abril do próximo ano, com o início do inverno antártico.

OS NAVIOS

O Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel”, também conhecido como “Gigante Vermelho”, está sob o comando do Capitão de Mar e Guerra Antonio Braz de Souza. Incorporado à Marinha do Brasil em 1994, o Ary está preparado para navegação em regiões polares e para a operabilidade em campos de gelo fragmentado.

O “Gigante Vermelho” possui dois laboratórios para apoio à pesquisa e dois porões com capacidade de 1.254 m³ para o transporte de carga. É dotado de equipamentos de navegação e de apoio tais como: guincho oceanográfico e geológico, arco de popa, ecobatímetros para pequenas e grandes profundidades, GPS e uma estação de acompanhamento de informações meteorológicas.

Carinhosamente chamado de “Tio MAX” pela tripulação, o Navio Polar “Almirante Maximiano” foi incorporado à Marinha do Brasil em 3 de fevereiro de 2009. Atualmente, o navio é comandado pelo Capitão de Mar e Guerra Pedro Augusto Bittencourt Heine Filho que passará o comando, durante a comissão, ao Capitão de Mar e Guerra João Candido Marques Dias.

Preparado para navegação em regiões polares, o Navio possui cinco laboratórios, guincho geológico capaz de coletar

amostras do assoalho marinho em profundidades de até 10.000 metros; gravímetro; guincho oceanográfico que opera em profundidades de até 8.000 metros; cinco laboratórios; estação meteorológica; sistema de posicionamento dinâmico (DP) que permite manter-se imóvel em determinada latitude e longitude; ecobatímetro multifeixe; perfilador de corrente marinha (ADCP); perfilador de sedimentos do subsolo marinho (SBP); e quatro embarcações infláveis.

Os Navios transportam helicópteros modelo Esquilo bi-turbina, que são conduzidos por militares do Primeiro Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral (HU-1), que fazem parte dos Destacamentos Aéreos Embarcados (DAE). Contam, também, com o apoio de equipes de mergulhadores, da Força de Submarinos da Esquadra Brasileira, aptas a realizar tarefas nas geladas águas antárticas.

PESQUISAS

Nesta OPERANTAR serão apoiados 200 pesquisadores e alpinistas, de 17 projetos científicos. As atividades dos projetos serão divididas em:

- Pesquisas embarcadas, apoiadas pelo NPo Alte Maximiano e pelo NAPOc Ary Rongel, totalizando doze projetos;

- Onze acampamentos lançados pelo

NAPOc Ary Rongel, na parte norte da Península Antártica; e

- Quatro intercâmbios de pesquisa em estações antárticas estrangeiras.

Na área de mudanças climáticas, serão desenvolvidas as seguintes pesquisas: impacto nos ecossistemas marinhos; dinâmica da ionosfera na Antártica e sua conexão com a América do Sul; manto de gelo da Antártica e a influência no registro ambiental e na variabilidade climática da América do Sul; registros sedimentares, biogeoquímicos e vida microbiana na criosfera, como indicativos de mudanças climáticas e ambientais; estudos de solos na Antártica e alta montanha sul-americana: monitoramento climático e dinâmica de carbono; estudos da interação oceano-atmosfera na região da confluência Brasil-Malvinas; investigação das transformações da água de fundo antártico e suas implicações na circulação oceânica e no clima; e impacto das mudanças globais no meio ambiente antártico.

No estudo da biodiversidade serão apoiadas as pesquisas: pros-



peção de fósseis de baleias e evolução da fauna de vertebrados; variabilidade na distribuição e uso do habitat de cetáceos no Oceano Austral e suas conexões com a América do Sul; variação da distribuição e parâmetros populacionais das aves; evolução e dispersão de espécies antárticas bipolares de briófitas e líquens; monitoramento de macroalgas; vegetais de áreas de degelo; e fungos presentes em ecossistemas da Antártica e sua utilização para o desenvolvimento de fármacos.

NOVA EACF

Os navios apoiarão logisticamente a reconstrução da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF). A inauguração da nova estação está prevista para março de 2019. Os testes operacionais terão início em abril. Após a inauguração, os militares brasileiros ocuparão a instalação que fica junto aos Módulos Antárticos Emergenciais e, ao longo do inverno, vão operar com a ajuda da empresa construtora. No início de 2020 a estação estará totalmente operacional.

GRUPO BASE

O Grupo-Base (GB) é responsável pela manutenção da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), além de apoiar os pesquisadores durante os trabalhos realizados na área da Baía do Almirantado. O GB é constituído por 16 militares da Marinha do Brasil, de diversas especialidades, que permanecem na Antártica por um período de um ano.

O GB 2018/2019 denominado “Sperare” assumiu, em novembro, os trabalhos da EACF e tem como Chefe o Capitão de Fragata Luiz Filho.